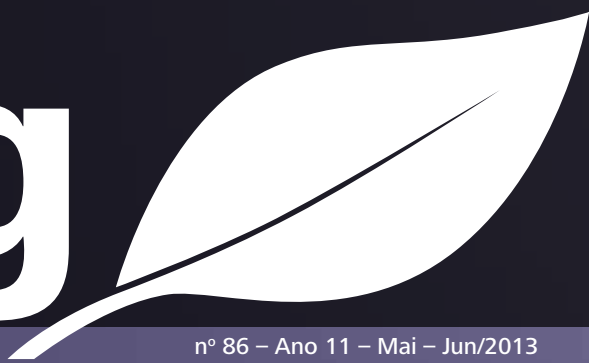


INFORMATIVO

Publicação da
Associação Brasileira
do Agronegócio

abag



nº 86 – Ano 11 – Mai – Jun/2013

ABAG realiza Seminário Caminhos do Agronegócio no Construction Congresso, um dos maiores eventos da cadeia da construção



Entrevista com Ricardo Jabace,
superintendente da Finep (pág. 6)



Luiz Carlos C. Carvalho, presidente da Abag



Esq. p/ dir.: Carlos A. Nunes Batista, Luiz Carlos C. Carvalho, Edeon Vaz Ferreira, Renato Pavan e Luiz Lourenço

Seminário Caminhos do Agronegócio

Da mesma forma que o Brasil fez uma revolução na agricultura, com aumento médio anual de 3,7% na produtividade nos últimos 20 anos, agora é necessária uma revolução na parte de logística e infraestrutura para resolver os gargalos, que dificultam o escoamento da safra no Brasil. Um container de grãos posto no porto custa US\$ 1.790,00, contra US\$ 690,00 dos nossos concorrentes mundiais. Com esse diagnóstico o presidente da ABAG, Luiz Carlos Corrêa Carvalho (Caio), abriu o seminário “Os Caminhos do Agronegócio – Oportunidades de Investimentos”, promovido pela entidade, no dia 7 de junho, durante o Construction Congresso, em São Paulo, organizado pela Sobratema – Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração.

Apesar das recentes medidas anunciadas pelo governo, dos investimentos para a construção de ferrovias, rodovias e armazéns, assim como com a recém-aprovada Lei dos Portos, a ABAG não espera solução no curto prazo. “Acredito que, se todos os investimentos se concretizarem, começaremos a ver resultados positivos a partir de 2015”, afirmou Caio. “A recente mudança no marco regulatório dos portos deve acelerar as transformações e incentivar uma maior participação da iniciativa privada no setor”, comentou Olivier Girard, sócio da Macrologística Consultoria Empresarial, que falou sobre investimento em infraestrutura de transporte durante o seminário.





Olivier Girard, sócio da Macrologística Consultoria Empresarial

Os debates contaram ainda com as participações de Edeon Vaz Ferreira, coordenador executivo do Movimento Pró-Logística da Aprosoja – Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso. Ele chamou a atenção para a enorme deficiência em depósitos, em alguns estados produtores de grãos a situação é grave. “Só no Mato Grosso, que produz 48 milhões de toneladas de grãos, faltam depósitos para 19 milhões de toneladas, um déficit de 29%. Essa deficiência ocasiona a armazenagem sobre trilhos e sobre rodas na época da colheita”, afirmou Ferreira.

A avaliação crítica sobre os problemas de armazenagem do País foi referendada também por outro palestrante, Carlos Alberto Nunes Batista, secretário executivo da Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Segundo Batista, enquanto a capacidade de armazenagem nas fazendas dos Estados Unidos gira em torno de 55%, no oeste canadense chega a 85% e na Argentina alcança o nível de 45%, no Brasil não passa dos 15%. “Para corrigir essa situação, o Ministério da Agricultura estima que hoje são necessários investimentos da ordem de R\$ 16 bilhões”.



Carlos Alberto Nunes Batista, Secretário Executivo da Câmara de Infraestrutura e Logística do MAPA



Ao dar as boas-vindas ao evento, o presidente da Sobratema e da Feira Construction Expo, Afonso Mamede disse que essa parceria com a Abag é muito importante. “Da parte da infraestrutura, somos prestadores de serviço, enquanto a Abag representa os usuários”. O Construction Congresso é composto por 32 seminários e congrega 135 instituições. Essa foi a segunda edição da Construction Expo, com 332 expositores, dos quais 73 são internacionais, vindos de 15 países.

Segundo o engenheiro Renato Pavan, conselheiro do Instituto de Engenharia de São Paulo e que coordenou o evento, esse Seminário deu início a um novo modelo. “Normalmente fazemos eventos para nós mesmos, agora estamos falando para outros setores, para parceiros da construção que identificaram que o agronegócio é seu maior cliente. Precisamos promover essa ruptura dos problemas de logística que tanto tem prejudicado o agronegócio brasileiro”, disse Pavan.



Edeon Vaz Ferreira, coordenador executivo do Movimento Pró Logística da Aprosoja

A percepção da população urbana sobre o agronegócio brasileiro

Infográfico da pesquisa realizada nas 12 principais capitais brasileiras e nas 4 cidades que compõem a região de Ribeirão Preto

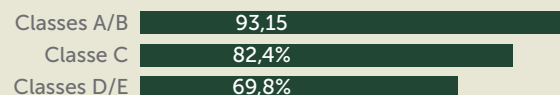


Com um percentual de importância 12,3% superior à registrada na análise nacional, na região de Ribeirão Preto 93,6% da população urbana considera o agronegócio **muito importante** para a economia nacional. Na região de Ribeirão Preto, a percepção da influência positiva do setor para a economia do Estado chega a 92,6%. O mesmo se repete na avaliação de sua importância para o município, sendo que em Araraquara esse número chega a quase 100%.

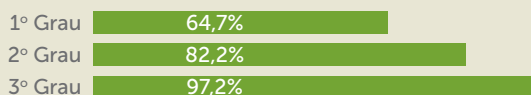
A percepção de que o Agronegócio é "Muito Importante" para o Brasil

12 Principais Capitais

Classe Econômica

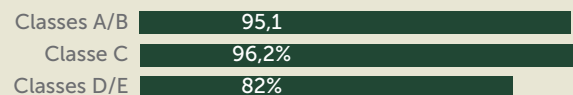


Escolaridade

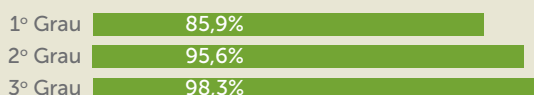


Região de Ribeirão Preto

Classe Econômica



Escolaridade



Campeão do Agronegócio

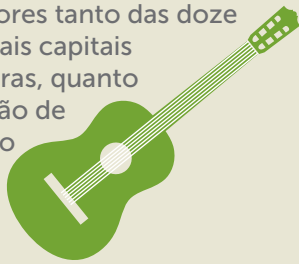


Tanto na avaliação nacional, quanto na regional, o brasileiro urbano acredita que o agronegócio nacional é mais desenvolvido do que no resto do mundo.

Para quem vive nas grandes metrópoles, a imagem do agronegócio está associada a um setor com ampla capacidade de gerar empregos.

Já para os residentes na região de Ribeirão Preto, o agronegócio é classificado como um "Orgulho Nacional", demonstrando sua importância para a população regional, que é também quem apresenta maior intimidade com os assuntos do campo.

A culinária e a música são os elementos do ambiente rural mais lembrados pelos moradores tanto das doze principais capitais brasileiras, quanto da região de Ribeirão Preto.



Ranking das profissões com melhor avaliação

12 principais capitais

- 1º médico **97,1%**
- 2º bombeiro **97,1%**
- 3º professor **95,8%**
- 4º policial **83,9%**
- 5º agricultor **83,8%**

Região de Ribeirão Preto

- 1º bombeiro **94,6%**
- 2º professor **94,6%**
- 3º médico **94,3%**
- 4º agricultor **84,1%**



Os estados de São Paulo e Goiás são, na opinião dos moradores das 12 capitais brasileiras, os Estados onde o agronegócio está mais desenvolvido.



Setores da economia mais avançados

Relacionado por **25,3%** dos respondentes das 12 principais capitais brasileiras, o setor de Agronegócio é o quinto em avanço econômico, ficando atrás dos setores de Mineração e Petróleo, Automobilístico, Construção e Eletroeletrônica.

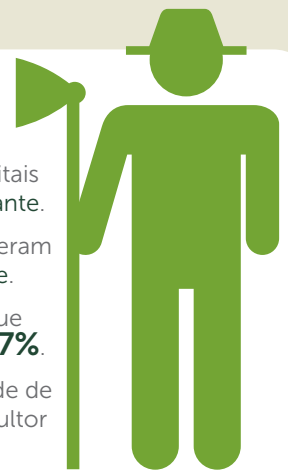
Opinião nacional sobre a importância do agricultor

83,8% dos entrevistados das doze principais capitais consideram a profissão de agricultor muito importante.

98,2% das pessoas residentes no Nordeste consideram a profissão de Agricultor como muito importante.

Entre as classes A e B, o percentual de pessoas que avaliam a profissão como muito importante é de **87%**.

O mesmo não acontece entre os jovens – com idade de 16 a 24 anos. Para **25%** deles, a profissão de Agricultor é pouco ou muito importante.



Opinião regional sobre a importância do Agricultor

84,1% dos entrevistados das quatro cidades que compõem a região de Ribeirão Preto consideram a profissão de Agricultor muito importante.

89,2% das pessoas residentes na cidade de Ribeirão Preto consideram a profissão de Agricultor como muito importante, sendo a cidade que mais valoriza esses profissionais na região.

40,4% dos entrevistados nas 12 principais capitais brasileiras não ouviram falar sobre agronegócio, o que sugere que o conceito ainda está em construção no país.

55,7% dos entrevistados têm algum interesse pelo agronegócio, sendo que **25,2%** possuem pequeno interesse, **19,5%** possuem médio interesse, e **11%** possuem grande interesse. Entre os respondentes com 3o grau, o percentual de pessoas que têm algum interesse pelo setor sobe para **79,8%**.

Já na região de Ribeirão Preto, **82,8%** dos respondentes já ouviram falar sobre o que é Agronegócio, sendo que **75,4%** sabem associá-lo a alguma atividade.

Setores da economia que fazem parte do Agronegócio



12 principais capitais brasileiras

Agricultura e Pecuária: 64,1%
 Trator, Adubo, Inseticida e Herbicida: 54,7%
 Frutas, Legumes e Verduras: 48,7%
 Indústria de Alimentos, Frigorífico e Laticínios: 36,7%
 Supermercado, Padaria e Feira: 23,1%
 Energia: 17%
 Bancos: 16,2%
 Transporte: 14,9%

Região de Ribeirão Preto

Trator, Adubo, Inseticida e Herbicida: 73,6%
 Agricultura e Pecuária: 66,6%
 Indústria de Alimentos, Frigorífico e Laticínios: 50%
 Frutas, Legumes e Verduras: 45,6%
 Supermercado, Padaria e Feira: 25,3%
 Transporte: 22%
 Energia: 21,3%
 Bancos: 17,9%

A vida no campo

Aprovam a vida no campo

12 principais capitais do Brasil: 39,4%
 4 principais cidades de Ribeirão Preto: 43,3%

Rejeitam a vida no campo

12 principais capitais do Brasil: 59,4%
 4 principais cidades de Ribeirão Preto: 56,7%

Tanto a análise nacional, quanto a regional, os homens constituem a maioria (60% nacional e 46,6% regional) entre os que afirmam já ter morado no campo e ter vontade de voltar a morar; e entre os que nunca moraram, mas que morariam (51,9% nacional, e 27,7% regional), reforçando uma clara preferência masculina pela vida no campo.

FINEP e BNDES lançam o **Inova Agro**, Plano de Apoio à Agropecuária com recursos que podem chegar a R\$ 3 bilhões

A FINEP (Agência Brasileira da Inovação) e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento) lançaram no final de maio o primeiro edital do Plano de Apoio à Agropecuária – Inova Agro - no valor de R\$ 1 bilhão, em operações que serão contratadas no período de 2013 e 2014, sendo R\$ 500 milhões de cada uma das instituições. Os planos de negócio devem ter valor mínimo de R\$ 10 milhões. O prazo de execução é de até 60 meses, sendo os projetos desenvolvidos integralmente no Brasil. O Plano todo tem valor de R\$ 3 bilhões.

O objetivo é apoiar empresas brasileiras no desenvolvimento das cadeias produtivas de insumo para a agropecuária, incluindo os agroquímicos, o melhoramento genético animal e vegetal e as tecnologias associadas à saúde animal. Estão previstos também o apoio ao desenvolvimento de produtos e processos das indústrias de alimentos e de máquinas e equipamentos para a agropecuária e processamento de produtos, incluindo rastreabilidade, novas tecnologias de armazenamento e logística. O apoio exclui a cultura de cana-de-açúcar, tendo em vista já ter havido o PAISS, programa lançado em 2011 para atender especificamente os setores sucroenergético e sucroquímico. Podem participar do processo de seleção empresas brasileiras inovadoras que tenham interesse em atividades relacionadas às tecnologias para produção e comercialização de produtos e serviços ligados ao setor.

A seguir acompanhe a entrevista com Ricardo Jabace, superintendente da área de financiamento da Finep.

Quais são os benefícios dos investimentos em inovação para o agronegócio brasileiro?

O ambiente é extremamente favorável. Temos o conhecimento tecnológico na Embrapa, uma instituição de referência, além de outros centros importantes. As empresas utilizam tecnologia em seus processos e demandam isso de seus fornecedores. Por sua vez, os mercados competitivos estimulam a melhoria contínua. Os recursos para a realização dos investimentos também estão disponíveis.

O agronegócio é o nosso principal setor exportador e empregador. São necessários investimentos para nos mantermos competitivos e incorporarmos novos produtos, de alto valor agregado. As inovações são indispensáveis para esta competitividade, tornando os processos mais eficientes em custos, mais precisos, de maior qualidade e de forma sustentável.

Outro foco estratégico para a inovação no setor é a verticalização da cadeia produtiva no Brasil, incorporando conhecimentos tecnológicos nos diversos elos e fortalecendo a sua competitividade. Esperamos que o setor invista grande volume de recursos em produtividade, armazenamento e no processamento e beneficiamento dos produtos. Mas para isto, o setor também depende de investimentos logísticos.

Como a FINEP pode apoiar estes investimentos?

Financiando toda a cadeia de inovação, desde a pesquisa básica até a comercialização pioneira, isto é, inclusive a implementação de novas tecnologias no ambiente produtivo. Nossas condições atuais



de apoio ao setor de agronegócios e alimentos partem de taxas de 3,5% a.a., sem correção. Precisamos de bons projetos para apoiar.

Há cerca de dois meses criamos o Departamento de Agronegócios e Alimentos, em que uma equipe é dedicada à análise e acompanhamento de projetos nestes setores. Seu objetivo é atender aos projetos ligados a máquinas e implementos, agroquímicos, medicamentos veterinários, melhoramento genético, processamento de alimentos, entre outros. O lançamento do Inova Agro representa um novo veículo de apoio.

Qual o impacto do programa Inova Agro, lançado recentemente, para o setor?

Precisamos aguardar pelo menos seis meses para podermos avaliar o impacto do programa. O Inova Agro atenderá a diversos setores do agronegócio e alimentos com um grande volume de recursos. Temos orçamento de R\$3 bi para investimentos em inovação, sendo R\$1 bi neste edital já lançado, para contratação entre 2013 e 2014. O programa busca incentivar investimentos estruturantes para o setor e a formação de parcerias. Nossa expectativa é que a demanda seja superior aos R\$3 bi.

O programa se caracteriza pela gestão integrada dos instrumentos de apoio da FINEP e do BNDES (Sala de Inovação). Podem ser combinados diversos instrumentos financeiros para o apoio às empresas. Buscaremos o apoio a todo o plano de negócio da empresa, individualmente ou com parceiros, e não só a um projeto isolado.



12º Congresso Brasileiro do Agronegócio

Logística e infraestrutura

O caminho da competitividade do agronegócio



05 de agosto de 2013
Sheraton São Paulo WTC Hotel



Inscrições e Informações
www.abag.com.br/cba

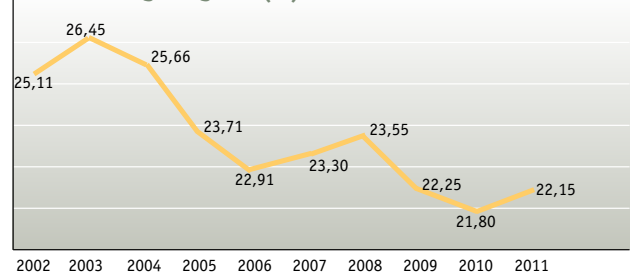


Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil		Agronegócio	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação
2006	137,5	91,4	46,1	49,4
2007	160,6	120,6	40,0	58,4
2008	197,9	172,9	24,9	71,8
2009	152,9	127,7	25,2	64,7
2010	201,9	181,7	20,1	76,4
2011	256,0	226,2	29,7	94,9
2012	242,5	223,1	19,4	95,8

Fonte: Secex

Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



Fonte: Cepea-USP

Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ bilhões
2006	480.120	238.716	3.920
2007	599.834	304.031	5.372
2008	673.892	312.637	7.125
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710

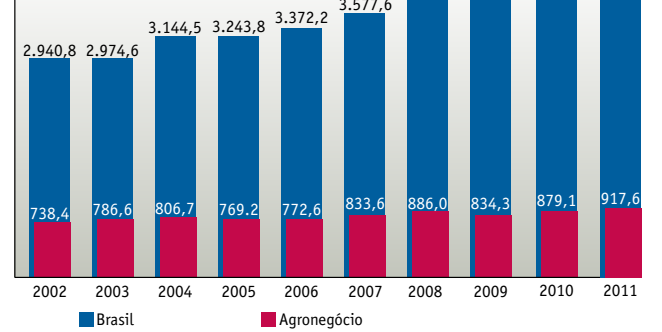
Fonte: Sindag

Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2006	20,90
2007	24,60
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,53

Fonte: Anda

Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ bilhões



Fonte: Cepea - USP

Vendas de Máquinas Agrícolas - Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2006	20.435	16.532	300	2.593	1.857	46	1.030	1.867
2007	31.300	20.068	437	2.929	1.548	129	2.377	2.783
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.810	12.152	1.062	2.272	1.348	39	6.286	1.238

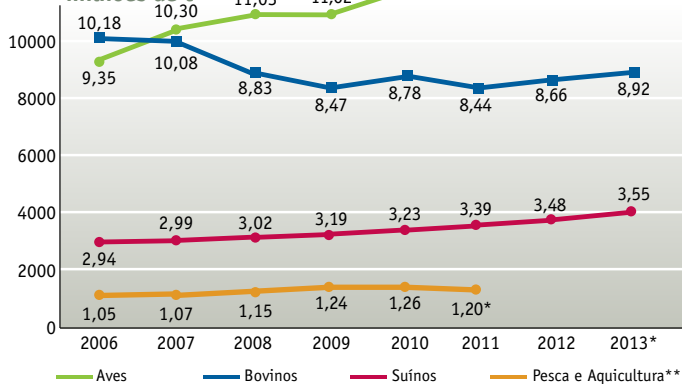
Fonte: Anfavea

Produção de Rações

Ano	milhões de t
2006	48,3
2007	53,0
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	66,2

Fonte: Sindições

Produção de Carnes milhões de t

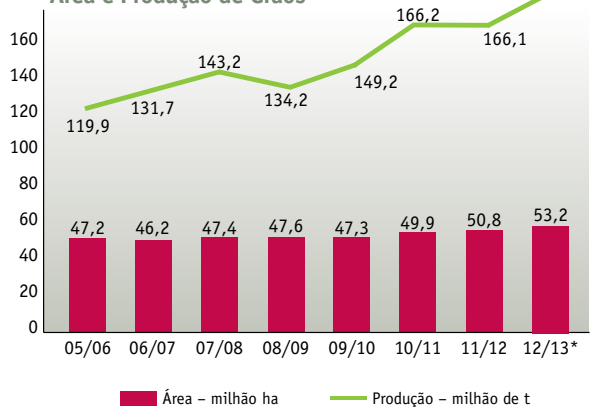


Fonte: Conab / Sugof / Geole

*Estimativa da Conab

**Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura. Levantamento de mar/2013

Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa/Conab
Levantamento Jun/2013

EXPEDIENTE



Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturo. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Glauber Silveira da Silva, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Mario Fioretti, Urbano C. Ribeiral e Weber Porto. Diretor Executivo: Eduardo Soares de Camargo. Diretor Técnico: Luiz A. Pinazza. Jornalista Responsável: Gislaine Balbinot, MTBo65/MS. Fotos: Evandro Monteiro. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: HRosa. Tiragem: 1.500 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 - cj 147
São Paulo/SP - 01310-200 - Fone/Fax (11) 3285-3100
E-mail: abag@abag.com.br - Site: www.abag.com.br
twitter: @abag_brasil
Facebook: Congresso Brasileiro do Agronegócio